

# **BORDADO BOA-NOITE DA ILHA DO FERRO-AL: ESTUDO PARA REGISTRO DE INDICAÇÃO GEOGRÁFICA**

**BARROS, Rachel Rocha de Almeida.**

## **RESUMO**

Pesquisa visando pedido de registro de Indicação Geográfica – Indicação de Procedência do Bordado Boa-Noite da Ilha do Ferro-AL, a ser pleiteado pela Cooperativa Art Ilha junto ao Instituto Nacional de Propriedade Industrial – INPI. A primeira etapa da intervenção envolve mais diretamente as artesãs associadas à Cooperativa Art Ilha. A segunda etapa consiste em ampliação do levantamento histórico-cultural da região da Ilha do Ferro, município de Pão-de-Açúcar, Alagoas, e das práticas tradicionais do bordado Boa-Noite - com ocorrência ali única no país -, incluindo domicílios de artesãs não-cooperadas e investigação em povoados adjacentes onde se verifica a ocorrência do bordado.

**Palavras chave:** Indicação geográfica; Bordado boa-noite; Ilha do Ferro, Pão-de-Açúcar-AL.

## ALGUNS ANTECEDENTES

Em 2011 coordenei, juntamente com o prof<sup>o</sup>. Bruno César Cavalcanti, do ICS, e com a participação de estudantes de graduação do curso de Ciências Sociais da Ufal, o levantamento histórico-cultural da região das lagoas Mundaú e Mangüaba visando fundamentar o pedido de registro de Indicação Geográfica – Indicação de Procedência, do Bordado Filé da Região das Lagoas Mundaú- Mangüaba junto ao Instituto Nacional de Propriedade Industrial – INPI.

O pedido foi encaminhado pela Associação de Artesãs do Pontal da Barra, em Maceió-AL, com o apoio da Universidade Federal de Alagoas e do Sebrae-AL. Atualmente o pedido de registro de Indicação Geográfica encontra-se **aprovado** junto ao INPI e a certificação do Bordado Filé será feita até o final do primeiro semestre de 2016 com a presença dos entes público e privados envolvidos na iniciativa, do Instituto do Bordado Filé e das artesãs. A Indicação Geográfica do Bordado Filé da Região das Lagoas Mundaú-Mangüaba contou com o financiamento do Sebrae-AL para sua etapa de pesquisa e de confecção de materiais exigidos no processo de registro.

## BREVE CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA

Os conhecimentos tradicionais se enquadram no grupo Proteção *Sui Generis* da Propriedade Intelectual<sup>1</sup> e participam ativamente das preocupações nacionais e locais no que tange à formulação e à efetivação das políticas públicas de proteção ao patrimônio intangível bem como à geração de emprego e renda com sustentabilidade envolvendo pequenas comunidades produtoras.

O Projeto em questão direciona-se ao universo do micro e pequeno produtor, mais precisamente a um grupo de mulheres artesãs do bordado Boa-Noite, residentes de forma mais concentrada no povoado Ilha do Ferro, em Pão-de-Açúcar, Alagoas, mas também em outros povoados adjacentes. Confeccionado há pelo menos um século, o bordado enfrenta, atualmente, as consequências da globalização, da especialização do mercado, da internacionalização dos padrões de qualidade dos produtos e da imperativa necessidade de inovar não apenas o produto, mas sobretudo os processos para garantir melhor qualidade e, também, proteção comercial para o que produzem.

Estando o processo de geração de renda do grupo – que já se mostra essencial à sobrevivência do mesmo - diretamente associado a um saber tradicional cuja propriedade intelectual

---

<sup>1</sup> Ver Guia Docente IEL, SENAI, INPI - INOVAÇÃO E PROPRIEDADE INTELECTUAL, p. 20.

essas mulheres detêm com exclusividade<sup>2</sup>, e estando a região em questão vivendo um processo de êxodo de indivíduos e de famílias por força de imperativos socioeconômicos, as bordadeiras enfrentam os riscos de perda dessa propriedade simbólica acarretada pela migração da técnica tradicional do bordado e que vindo a ser realizada noutros lugares pode ocasionar, posteriormente, a reivindicação de sua autoria e tradicionalidade por parte de outros grupos que não aquele.

A antiguidade, a exclusividade e a notoriedade alcançada pelo bordado Boa- Noite em nível nacional – fato que pode ser facilmente aferido através de pesquisa na Internet e de consulta à bibliografia especializada - qualificam o produto e o saber tradicional para o pedido de registro junto ao INPI, além disso, a recorrência do bordado Boa-Noite no território em questão e sua prática absolutamente difundida no universo feminino daquela região ilustram sua força produtiva e cultural.

## **JUSTIFICATIVA**

Os conhecimentos tradicionais e seu forte potencial mercadológico associado às mobilizações e usos de representações identitárias têm merecido atenção e pautado o desenvolvimento de políticas públicas visando a proteção e a valorização desses patrimônios. Tais políticas, ao tempo em que dão visibilidade a produtos e serviços associados a territórios e grupos produtores, colaboram para a valorização das manualidades, do espírito criativo e, sobretudo, do incremento de renda aos grupos produtores inserindo-os no mercado formal e numa rede nacional e internacional de comercialização. É o caso do bordado Boa-Noite, cuja confecção por um grupo de mulheres gera renda e inclusão social para uma região cujo IDH é 0,6413.

## **OBJETIVOS**

Adensar e ampliar o levantamento histórico-cultural da região da Ilha do Ferro, município de Pão-de-Açúcar, sertão sanfranciscano de Alagoas, no contexto do desenvolvimento e da prática do ofício tradicional da confecção do bordado Boa-Noite desenvolvido pelas mulheres da região da Ilha do Ferro e adjacências e, de forma particular e formal, por um grupo de artesãs reunidas na

---

<sup>2</sup> O bordado Boa-Noite da Ilha do Ferro já foi sinalizado pelo Programa Artesanato Solidário como sendo de ocorrência única no país.

Cooperativa Art Ilha. O documento visa subsidiar o pedido de registro de Indicação Geográfica (Indicação de Procedência) para o Bordado Boa-Noite da Ilha do Ferro, Alagoas, a ser efetivado pela Cooperativa Art Ilha junto ao INPI, com o objetivo de proteger comercialmente o bordado Boa Noite e identificar possíveis gargalos nos processos de produção e comercialização do produto.

## **METODOLOGIA**

A metodologia proposta é de base antropológica e envolve a realização de trabalho de campo na comunidade da Ilha do Ferro e em povoados adjacentes. Compreende atividades de observação direta com registros em diário de campo, a aplicação de formulários junto às artesãs, a realização de entrevistas semi-estruturadas, o registro audiovisual e o levantamento de fontes. A primeira etapa da investigação, iniciada em 01 de março deste ano e encontrando-se em fase de finalização, acontece através de Cooperação Técnica entre a Universidade Federal de Alagoas - Ufal e a Universidade de Brasília - UnB. Essa primeira etapa da pesquisa é voltada para o levantamento de informações junto às artesãs reunidas na Cooperativa Art Ilha e vem sendo realizado na forma de um trabalho de campo intensivo.

Na segunda etapa, a ser iniciada em agosto de 2016, a investigação se ampliará para incorporar os domicílios de artesãs não-cooperadas na Ilha do Ferro e os povoados adjacentes também produtores do bordado Boa-Noite. A pesquisa busca levantar a história do bordado, as técnicas utilizadas, a variedade e a atualização de pontos, as matérias primas utilizadas e suas formas de aquisição, as etapas da produção do bordado, a comercialização do produto, bem como a relação das bordadeiras com esse ofício tradicional. Para tanto, as entrevistas semi-estruturadas dirigidas às artesãs contam com roteiros prévios de perguntas contemplando questões acerca da motivação para a atividade, das formas de aprendizado e de repasse do ofício, dos meios de controle de qualidade exercidos pelo grupo no que se refere às peças produzidas, da divisão interna das tarefas na realização dos trabalhos, dos processos decisórios do grupo no que tange à sua organização interna e ao seu funcionamento, da renda obtida com o trabalho do bordado, das impressões sobre os projetos que por ali passaram, das experiências e da percepção das bordadeiras sobre as feiras e exposições das quais eventualmente participaram, etc. Busca-se também, e aí particularmente com as artesãs não-cooperadas, conhecer as razões de sua não filiação ou as razões de sua saída da Cooperativa.

## **IMPACTOS ESPERADOS PARA A COMUNIDADE PRODUTORA**

A Cooperativa Art Ilha existe há 18 anos. Participou de vários projetos de intervenção que atualizaram e melhoraram o produto, a organização do trabalho, a gestão, etc. envolvendo parceiros como o SEBRAE-AL, a Visão Mundial/Nudec, o Museu do Folclore, o IPTI. Entretanto, o grupo ainda vive dificuldades relacionadas a processos de comercialização e à proteção do produto. A informatização da Cooperativa aliada à capacitação das artesãs incrementará o processo da aquisição de matéria-prima e a comercialização dos produtos; e a obtenção do registro da Indicação Geográfica do Bordado Boa-Noite da Ilha do Ferro junto ao INPI dará a proteção comercial que o produto necessita para, inclusive, ser mais valorizado comercialmente.

O registro de Indicação Geográfica do Bordado Boa-Noite da Ilha do Ferro-AL, se obtido, trará inúmeras vantagens ao produto e à sua comercialização. Dotadas de uma etiqueta/selo georreferenciado, as peças comercializadas passam a deter uma série de informações que vão desde a descrição do produto e da matéria prima utilizada, dados sobre o local de confecção até o nome da artesã que elaborou a peça. Os produtos que detêm a certificação do INPI costumam sofrer acréscimo de até 30% em seu valor final, além disso, a visibilidade que o produto passa a alcançar e as várias intervenções do próprio INPI durante a constituição do processo de registro favorecem a melhoria do produto perante o mercado consumidor.

É também objetivo da pesquisa, qualificar a instituição (Ufal), através de ações de grupos de pesquisas e de pesquisadores, inclusive estudantes de graduação e pós-graduação, para a pesquisa e a inovação tecnológica, diversificando sua atuação na direção dos processos de Indicação Geográfica – de grande potencial no território alagoano particularmente no que se refere a produtos culturais -, mobilizando assim o rico repertório de ofícios tradicionais existentes no Estado e aproximando a Universidade dos micro e pequenos setores produtivos da sociedade alagoana, sobretudo habitando as zonas rurais de Alagoas. Valorizar, divulgar e otimizar as tecnologias sociais dos pequenos grupos produtores, particularmente do setor artesanal, aproximando a academia desse universo produtivo.

## **IMPACTOS ESPERADOS PARA A REGIÃO/ESTADO**

*-Incremento do mercado turístico* com o aumento do número de visitantes/turistas ao local e a já anunciada instalação de serviços associados ao setor, tais como pousadas, restaurantes, serviços de transportes por barcos, etc.;

*-Incremento na comercialização* e, necessariamente, na produção do artesanato produzido na Ilha do Ferro, notadamente do bordado Boa-Noite, objeto da presente proposta, aumentando a renda familiar das artesãs dedicadas ao ofício;

*-Incentivo a processos de patrimonialização de bens intangíveis*, de que o Estado de Alagoas é pródigo, a serem efetivados seja na forma de registros de patrimônio imaterial junto ao IPHAN, seja na forma de registros de Indicação Geográfica pleiteados junto ao INPI;

*-Maior aproximação e envolvimento da Universidade Federal de Alagoas com as micro e pequenas comunidades produtoras*, dotando-as de informações, intervenções e outras ações/atividades compatíveis com o que desenvolvem e desejam alcançar colaborando com o desenvolvimento do Estado.

A infraestrutura disponível para o projeto é uma casa mobiliada, que nos foi cedida, na Ilha do Ferro, e que abriga os pesquisadores quando em atividade de campo, funcionando como sede do projeto no Sertão, e a sala que abriga o Laboratório da Cidade e do Contemporâneo – LACC no Instituto de Ciências Sociais - ICS da Ufal que conta com computador, impressora, mesa e cadeiras para a realização de reuniões e armário com chave para abrigar o material da pesquisa. O carro utilizado para as viagens é o da própria coordenadora do projeto. Os gastos com combustível, alimentação e material de expediente vêm sendo custeados pela própria pesquisadora, pois o projeto não conta com financiamento.

## REFERÊNCIAS

ARTESANATO SOLIDÁRIO (S/D). *Bordados da Ilha do Ferro*. PROGRAMA ARTESANATO SOLIDÁRIO/SEBRAE/SUDENE/CAIXA ECONÔMICA FEDERAL e CENTRO NACIONAL DE FOLCLORE E CULTURA POPULAR, s.r.l., s.r.e.

BORGES, A.(2011). *Design + Artesanato: o caminho brasileiro*. Editora Terceiro Nome, São Paulo.

CAVALCANTE, J. O. (2005). *Conhecendo Alagoas*. Ed. Jocilan, S.r.l., 471p, ill.

COSTA, C. e CABRAL, T.(1902). *Indicador Geral do Estado de Alagoas*. Typographia Commercial, Maceió-AL, 549 p.

DECRETO nº 5.563/2005 que regulamenta a Lei da Inovação.

FELDMAN-BIANCO, Bela.(2010). Introdução. In *Antropologia das sociedades contemporâneas – métodos*. Org. por FELDMAN-BIANCO, Bela. Ed. da UNESP, São Paulo, pp.19-56.

INGOLD, T. (2015). *Estar Vivo – ensaios sobre movimento, conhecimento e descrição*. Ed. Vozes, Petrópolis, 390p.

INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE ALAGOAS. (2010). *Viagens de José Bento da Cunha Figueiredo Jr. à Província das Alagoas em 1869*. Grafmarques, Maceió, 214p., ill..

JUNGMANN, D. de M. e BONETTI, D. E. A. (2010). *Inovação e propriedade intelectual: guia para o docente*. Ed. do SENAI, Brasília, ill.

LASSANCE JR, A. E. *et alii*. (2004). *Tecnologia Social: uma estratégia para o desenvolvimento*. Fundação Banco do Brasil/FINEP/PETROBRÁS, Rio de Janeiro.

LEI da Inovação nº 10.973/2004 – *PICTE*.

LEI de Incentivos à Inovação Tecnológica nº 11.196/2005.

MENDONÇA, A. de. (2004). *Pão de Açúcar - História e Efemérides*. 2ª edição, revista e ampliada por Amorim, Etevaldo Alves. Ed. Ecos, Maceió-AL.

MINISTERIO do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior/Instituto Nacional de Propriedade Industrial. (2013). *Instrução Normativa nº 25/2013*. Estabelece as condições para o Registro das Indicações Geográficas.

MINISTERIO do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior/Instituto Nacional de Propriedade Industrial. (2013). *Resolução nº 55/2013*. Dispõe sobre o depósito dos pedidos de registro de desenho industrial e dos pedidos de registro de indicação geográfica e dos procedimentos relativos à numeração destes pedidos.

SANTOS, M. N. L. (1999). Análise do potencial turístico da região de Xingó. Dissertação de Mestrado do Prodema/Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL.